

Brasil - Economia

# C-Bond se valoriza e risco Brasil cai, mas espera por ministério angustia

**Patrícia Fortunato**  
De São Paulo

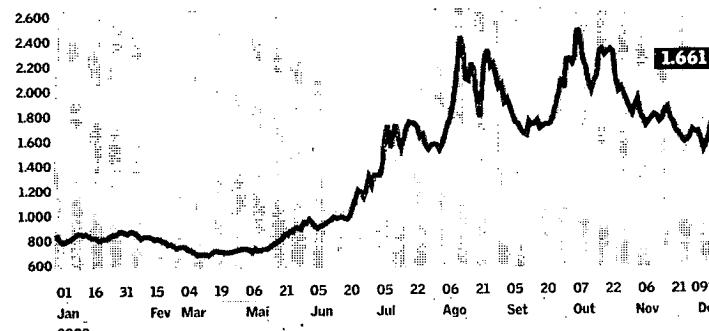
Apesar do clima de angústia, provocado pelas incertezas políticas, e do baixo volume negociado ontem, o C-Bond valia, no final do dia, US\$ 0,6038, em alta de 0,96% e com prêmio de risco de 1.697 pontos. O risco-país, medido pelo JP Morgan Chase, ficou em 1.661 pontos-base, em queda de 0,48%.

A falta de definição do ministério de Luiz Inácio Lula da Silva continua a ser apontada, por investidores, como o principal ponto de instabilidade dos ativos brasileiros. No entanto, ao manter-se acima dos US\$ 0,60, o C-Bond mostra ter encontrado um ponto de resistência.

Se, como se espera, o futuro ministério só sair no sábado — ontem, já se falava em confirma-

## Evolução do risco-país em 2002

Prêmio de risco<sup>a</sup> - em pontos-base



Fonte: Bloomberg, JP Morgan e Valor Pesquisa Econômica \*EMBI+, calculado pelo JP Morgan \*\*Às 20h15

ção do ministério somente às vésperas da posse —, a falta de paciência dos investidores tende a agravar-se, ainda mais quando os acontecimentos externos também em nada ajudam. A greve que há dias paralisa a Venezuela contamina a visão que os investi-

dores estrangeiros têm dos mercados emergentes, enquanto a concordata da United Airlines põe em polvorosa os principais mercados de ações — as bolsas americanas e européias fecharam o pregão de ontem no vermelho.

Para uma fonte, o PT dá sinais de arrepender-se das críticas feitas a Armínio Fraga, mas o que preocupa mesmo é que o boato de Pedro Bodin no lugar de Armínio já não parece ter sentido. A sensação é de que o partido quer um nome “amigo do mercado”, mas tem dificuldade em encontrá-lo. Além disso, acredita a fonte, diminuem as possibilidades de que projeto de independência do Banco Central passe pelo Congresso e seja aprovado o quanto antes. Uma a uma, as esperanças dos investidores em relação ao novo governo perdem intensidade, devido à dificuldade de conciliar o discurso favorável a todos com a realidade.

Hoje, o presidente eleito do Brasil encontra-se com o presidente americano, George W. Bush, o que deve render foto nos jornais e poucas novidades.